



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
CURSO DE LETRAS INGLÊS**



KEIFA MIZUCANIA RIBEIRO

**O PAPEL DA MATURIDADE EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: Impacto na Proficiência e Desenvolvimento Emocional de
Estudantes**

BOM JESUS – PI

2025

KEIFA MIZUCANIA RIBEIRO

**O PAPEL DA MATURIDADE EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: Impacto na Proficiência e Desenvolvimento Emocional de
Estudantes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial
à conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Ma.
Francisca Maria de Figuerêdo Lima.

BOM JESUS – PI

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O PAPEL DA MATURIDADE EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: Impacto na Proficiência e Desenvolvimento Emocional**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Francisca Maria de Figuerêdo Lima
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

À minha querida mãezinha Marilene Ribeiro da Silva (*In memoriam*), cujo empenho incansável em minha educação e formação foi sempre prioridade. Aqui estão os frutos de sua dedicação, renúncia e amor. Com profunda gratidão e emoção, dedico este trabalho a ela, uma mulher guerreira, batalhadora e cheia de fé.

E à minha filha Amelie Louíse, que está crescendo dentro de mim, representando força, resiliência e um sonho realizado. Presente precioso de Deus para mim.

A vocês duas, dedico este trabalho com amor, gratidão e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que me apoiaram e apoiam nesta jornada. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me proporcionar perseverança, capacidade e constância, por caminhar comigo no dia a dia.

À minha mãe, Marilene Ribeiro da Silva (*in memoriam*), e meu padrasto, Edvan Gomes de Sousa, agradeço pelo amor, força e incentivo que me norteiam e concedem alicerce para as minhas realizações, abraçando-me em cada processo deste caminhar.

Ao meu esposo e colega de turma, Fábio Ferreira Rodrigues, agradeço por sua parceria, apoio e incentivo. Você nunca desistiu de mim e me ajudou a superar e aprender com os desafios.

À minha irmã e colega de turma, Keuvia Thaina Ribeiro, agradeço por sua dedicação e empenho. Você foi uma fonte de inspiração e motivação para mim.

À minha professora orientadora, Ma. Francisca Maria de Figuerêdo Lima, agradeço pelas valiosas contribuições e orientações durante todo o processo.

Agradeço também a todos os meus amigos do curso de graduação, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos. Vocês sempre demonstraram um espírito colaborativo e de apoio.

Em especial, quero agradecer às minhas amigas, Helen Angélica Silva, Angélica Vogado de Almeida e Lia Sidnéia Lustosa Freitas, que caminharam junto comigo nestes quatro anos de curso.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual do Piauí - UESPI e ao seu corpo docente, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Gratidão por fazerem parte da minha história!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar o papel da maturidade emocional no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, analisando seu impacto na proficiência linguística e no desenvolvimento emocional de estudantes. Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte indagação: De que maneira a maturidade emocional influencia o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa, impactando tanto a proficiência linguística quanto o desenvolvimento emocional de estudantes? Assim, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em uma análise bibliográfica, buscando compreender a relação entre maturidade emocional, motivação e habilidades linguísticas de discentes, tendo como aporte teórico: Casassus, (2009), Horta (2009), Paiva (2011), dentre outros. Para a realização do estudo, foram analisados os impactos da regulação emocional no desempenho comunicativo, tanto oral quanto escrito, e a influência dessa maturidade no processo de aprendizagem. A pesquisa revelou que alunos com maior maturidade emocional apresentaram melhor desempenho, maior motivação e persistência no aprendizado da língua inglesa, além de uma comunicação mais clara e eficaz. Conclui-se que o desenvolvimento emocional de estudantes é um fator essencial para o sucesso acadêmico e deve ser integrado nas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de línguas, para promover um ambiente de aprendizagem mais produtivo e saudável. Este estudo contribui para a compreensão de que a maturidade emocional não é apenas um componente do bem-estar, mas também uma habilidade importante para o aprimoramento da proficiência linguística.

Palavras-chave: Maturidade Emocional; Ensino de Inglês; Desenvolvimento Emocional de estudantes.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the role of emotional maturity in the process of teaching and learning English, analyzing its impact on linguistic proficiency and emotional development of students in the 6th and 9th grades of elementary school. The research adopts a qualitative approach based on a bibliographic analysis, seeking to understand the relationship between emotional maturity, motivation, and students' language skills. To carry out the study, the impacts of emotional regulation on communicative performance, both oral and written, and the influence of emotional maturity on the learning process were analyzed. The research revealed that students with higher emotional maturity showed better performance, increased motivation, and persistence in learning English, as well as clearer and more effective communication. It is concluded that students' emotional development is an essential factor for academic success and should be integrated into teaching practices, particularly in language instruction, to foster a more productive and healthy learning environment. This study contributes to the understanding that emotional maturity is not only a component of well-being but also an important skill for enhancing linguistic proficiency.

Keywords: Emotional Maturity; English Teaching; Students' Emotional Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A RELEVÂNCIA DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO	12
2.1 As Emoções na Educação Geral: Histórico e Mudanças na Abordagem Pedagógica.....	14
2.2 A Maturidade Emocional e Aprendizado de Língua Inglesa	17
3 METODOLOGIA	21
4 A CAPACIDADE DE LIDAR COM EMOÇÕES E COMUNICAÇÃO EM INGLÊS	23
4.1 Abordagens Pedagógicas que Promovem a Maturidade Emocional	25
4.2 Interação de Conteúdo Emocional no Currículo de Inglês.....	29
4.3 Correlações Entre Maturidade Emocional e Proficiência Linguística	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação, as emoções são importantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo essenciais para o sucesso dos discentes. A maturidade emocional dos estudantes pode ter um grande impacto em sua capacidade de aprender, lidar com desafios acadêmicos e desenvolver habilidades sociais importantes. Esse aspecto sentimental é particularmente relevante no ensino de língua inglesa, pois não só afeta a habilidade dos alunos no ensino, mas também seu desenvolvimento emocional geral. Compreender como as emoções dos aprendizes influenciam na captação e docência do idioma é necessário para criar um ambiente de desenvolvimento intelectual eficaz e inclusivo.

De acordo com Paulo Freire (1996), a relação entre ensinar e aprender é inseparável, pois ambos se complementam e se justificam mutuamente. Embora existam diferenças entre os envolvidos nesse processo, nenhum deles deve ser tratado como um simples objeto do outro. Assim, quem ensina também adquire conhecimento ao ensinar, e quem aprende contribui para o processo ao compartilhar o que absorver.

A análise da interação entre as emoções do alunado e a prática para o aprendizado de línguas estrangeiras tem implicações significativas frente ao meio pedagógico. Reconhece-se amplamente que o ambiente afetivo da sala de aula pode influenciar profundamente a motivação, o engajamento e a autoconfiança dos discentes. Estudantes que se sentem seguros e apoiados emocionalmente tendem a demonstrar maior disposição para assumir riscos linguísticos e explorar novas áreas de conhecimentos, enquanto aqueles que estão sob estresse sentimental podem encontrar dificuldades em se concentrar e assimilar novos conceitos.

Além disso, a maturidade emocional pode impactar sua capacidade de lidar com situações de frustração e fracasso, que são inevitáveis durante o processo de aprendizagem. Indivíduos com maior inteligência emocional tendem a adotar uma abordagem mais firme diante de desafios, buscando soluções alternativas e aprendendo com suas experiências. Por outro lado, educandos com menor resiliência afetiva podem se sentir desencorajados face a obstáculos, o que pode prejudicar seu progresso e autoestima.

Nesse sentido, compreender a dinâmica das emoções no contexto do ensino de inglês não se limita apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também à formação de indivíduos mais autônomos, confiantes e adaptáveis. Ao reconhecer e atender às necessidades emocionais dos estudantes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficaz, promovendo não apenas o domínio do idioma, mas também o bem estar passional e o crescimento pessoal dos estudantes.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte indagação: De que maneira a maturidade emocional influencia o processo de ensino aprendizagem da língua inglesa, impactando tanto a proficiência linguística quanto o desenvolvimento emocional de estudantes? Para tanto, o objetivo principal consiste em mostrar o papel da maturidade emocional no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, analisando seu impacto na proficiência linguística e no desenvolvimento emocional dos alunos.

Para alcançar o objetivo geral proposto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Investigar como diferentes níveis de maturidade emocional dos discentes influenciam sua motivação e persistência no aprendizado da língua inglesa; Analisar como a capacidade de lidar com emoções afeta a comunicação oral e escrita em inglês; Mostrar como a maturidade emocional influencia o processo de ensino e aprendizado da língua inglesa.

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de uma análise detalhada de documentos, incluindo bases de dados acadêmicos, livros, artigos científicos, teses e dissertações que tratam da relação entre a temática.

A pesquisa sobre o papel da maturidade emocional no ensino de língua inglesa é de grande importância por diversas razões. Em primeiro lugar, compreender como as emoções influenciam seu desempenho linguístico pode fornecer percepções relevantes para os professores, permitindo-lhes adaptar suas práticas pedagógicas para agir e observar mediante às necessidades emocionais no contexto escolar. Além disso, uma compreensão mais profunda desse fenômeno pode levar ao desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes, que promovam não apenas a proficiência linguística, mas também o bem-estar sentimental de estudantes. Em última análise, investigar o

impacto da maturidade emocional no ensino de língua inglesa pode contribuir para o avanço do campo da educação linguística, enriquecendo o entendimento sobre os processos envolvidos na aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Por fim, a pesquisa está estruturada em cinco capítulos, incluindo esta introdução. No segundo capítulo, são explorados os fundamentos teóricos que conectam a maturidade emocional ao processo de ensino e aprendizagem do idioma, destacando como aspectos emocionais influenciam a motivação, o engajamento e o desempenho de estudantes.

O terceiro capítulo, traz a metodologia que descreve os procedimentos utilizados para a realização do estudo, com ênfase em sua abordagem qualitativa e bibliográfica. Já o quarto capítulo, discute estratégias educacionais que favorecem o desenvolvimento emocional no contexto do ensino de língua inglesa; analisa a relevância de incluir elementos emocionais nas práticas pedagógicas; e examina a relação entre o desenvolvimento emocional dos estudantes e seu progresso na aprendizagem do idioma. O quinto e último capítulo, apresenta as conclusões da pesquisa, sintetizando os principais achados e suas contribuições para o campo educacional, além de propor recomendações para práticas pedagógicas e possíveis estudos futuros.

2 A RELEVÂNCIA DAS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO

O conceito de emoções é complexo e multifacetado, envolvendo tanto processos internos e subjetivos quanto manifestações externas observáveis. As emoções são frequentemente descritas como respostas automáticas e intensas do organismo a estímulos internos ou externos, e podem ser compreendidas como uma interação entre a mente e o corpo. Em termos simples, uma emoção pode ser vista como uma reação tanto psíquica quanto fisiológica a algo que ocorre no ambiente, ou até mesmo a pensamentos ou lembranças. Em outras palavras, elas atuam como um reflexo imediato a situações que vivenciamos ou que antecipamos, e podem ser percebidas como uma sensação intensa que mobiliza nossa energia interna para uma resposta imediata ao ambiente (Casassus, 2009).

Para o autor é enfatizado a dualidade das emoções, ressaltando sua natureza tanto psíquica quanto fisiológica. Além disso, é esclarecido o papel das emoções como respostas automáticas e intensas a estímulos externos ou internos, o que demonstra sua influência na mobilização da energia para reagir às situações.

Em sua obra, Casassus (2009) destaca que, apesar da dificuldade de se chegar a uma definição unânime e clara sobre o que constitui uma emoção, todos os estudiosos reconhecem que as emoções são uma força energética vital, essencial para o funcionamento do ser humano. Elas não são meramente reações a eventos, mas também um elo entre o mundo externo e os processos internos. Essa energia emocional pode ser considerada um motor que nos impulsiona a agir de maneiras específicas, influenciando como respondemos ao mundo que nos cerca e como reagimos internamente a essas experiências. Esse entendimento amplia a visão das emoções, não apenas como respostas impulsivas, mas como fatores fundamentais que conectam o interno ao externo, o subjetivo ao objetivo, o pessoal ao social.

As emoções têm um componente essencialmente sensorial. Casassus (2009) sugere que os sentidos, como visão, audição, olfato, tato e paladar, estão diretamente ligados às emoções, sendo responsáveis por grande parte da intensidade com que uma emoção é experimentada. Uma imagem, um som ou um cheiro, por exemplo, podem evocar uma resposta emocional imediata, proporcionando uma ligação direta entre as

experiências sensoriais e os estados emocionais. Essa conexão, que muitas vezes acontece sem a nossa plena consciência, é o que torna as emoções tão poderosas e capazes de alterar nosso comportamento, pensamentos e até nossa fisiologia.

As emoções também variam em complexidade e intensidade, com algumas sendo mais facilmente identificáveis e outras mais difíceis de entender, pois podem envolver combinações de sentimentos contraditórios. Casassus (2009) realiza uma distinção entre emoções primárias, secundárias e mistas. As emoções primárias, como medo, raiva, alegria e tristeza, são mais básicas e universais, presentes desde os primeiros estágios da vida humana, e estão relacionadas a processos biológicos fundamentais para a sobrevivência e adaptação do ser humano. Já as emoções secundárias surgem como variações das primárias e são influenciadas por fatores contextuais, como a cultura e as experiências de vida. Por exemplo, uma pessoa pode sentir raiva (emoção primária) por um incidente, mas essa raiva pode se transformar em vergonha ou culpa (emoções secundárias) dependendo da interpretação que a pessoa faz do ocorrido.

As emoções mistas, por sua vez, são mais complexas e resultam da combinação de várias emoções simultâneas ou sequenciais. Casassus (2009) exemplifica isso com o ciúme, que pode envolver insegurança, raiva e tristeza de maneira entrelaçada, criando uma experiência emocional única e difícil de descrever de forma isolada. Vygotsky (1996), por sua vez, também se debruça sobre a categorização das emoções, defendendo que, além das emoções primárias, existem aquelas emoções "superiores", mais sofisticadas, como o despeito ou a melancolia, que surgem com o desenvolvimento humano e estão intimamente relacionadas ao contexto social e cultural do indivíduo. Esse aprofundamento na compreensão das emoções permite que se entenda a vastidão e a diversidade dos estados emocionais, que, por sua vez, influenciam diretamente o comportamento humano e, consequentemente, os processos de aprendizagem.

Portanto, ao conceituar emoções, não estamos apenas reconhecendo uma resposta imediata e fisiológica a estímulos, mas estamos falando de um fenômeno complexo que envolve múltiplos aspectos da experiência humana. A compreensão das emoções passa por uma análise não apenas de seus componentes biológicos e fisiológicos, mas também de suas manifestações cognitivas e sociais, e de como elas moldam a forma como nos relacionamos com o mundo, com os outros e conosco

mesmos. No contexto educacional, compreender esse fenômeno é essencial, uma vez que as emoções desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, influenciando tanto a motivação quanto a interação entre estudantes e professores. Ao explorar as emoções e seu impacto na educação, podemos repensar práticas pedagógicas e criar ambientes mais acolhedores e eficazes para o desenvolvimento dos alunos.

2.1 As Emoções na Educação Geral: Histórico e Mudanças na Abordagem Pedagógica

Historicamente, a relação entre emoções e educação passou por uma profunda transformação ao longo dos séculos, refletindo mudanças nas concepções de aprendizagem, no papel da escola e nas teorias pedagógicas predominantes em cada época. No contexto da educação tradicional, que predominou até o século XIX, as emoções eram vistas como algo a ser controlado ou até mesmo suprimido dentro do ambiente escolar. O foco estava quase exclusivamente no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades intelectuais, com a escola sendo encarada como um espaço para o cultivo da razão, em detrimento das emoções. Nesse modelo, a disciplina e a ordem eram prioridades, e a valorização da racionalidade era vista como um meio de alcançar o progresso e o sucesso na sociedade (Casassus, 2009).

É evidenciado a transformação da relação entre emoções e educação ao longo da história, ressaltando como as concepções pedagógicas influenciaram essa dinâmica. Para o autor, é destacado que, no modelo tradicional até o século XIX, as emoções eram desvalorizadas no ambiente escolar, sendo vistas como algo a ser reprimido em prol do desenvolvimento cognitivo e intelectual. A ênfase na disciplina e na racionalidade como instrumentos de progresso reflete a mentalidade da época.

Esse modelo educacional, em que predominavam relações hierárquicas rígidas no ambiente escolar, focava na transmissão de conteúdos de maneira repetitiva e mecânica. O aluno era visto como um receptor passivo de informações, e suas emoções, necessidades afetivas e psicológicas eram muitas vezes ignoradas. As escolas dessa época eram essencialmente antiemocionais, acreditando-se que qualquer envolvimento

emocional poderia desviar o aluno do aprendizado e comprometer sua capacidade de atingir o sucesso acadêmico. No entanto, à medida que a sociedade e os modelos pedagógicos evoluíram, começou a emergir uma nova perspectiva sobre o papel das emoções no processo educacional, refletindo mudanças nas concepções de aprendizagem, de ensino e do próprio papel da escola na formação integral do indivíduo.

No início do século XX, com a chegada de abordagens mais progressistas na educação, surgiram teorias pedagógicas que começaram a reconhecer a importância das emoções no processo de aprendizagem. A Pedagogia Liberal Renovada Progressiva, por exemplo, surgiu no contexto de uma pedagogia mais humanista, focada no bem-estar do aluno e no reconhecimento de suas necessidades afetivas e emocionais. O objetivo principal dessas novas abordagens era envolver os alunos de maneira mais ativa e participativa no processo educacional, considerando não apenas seu intelecto, mas também seus sentimentos, necessidades emocionais e psicológicas. Nesse período, pensadores como Carl Rogers (1930) influenciaram profundamente a educação ao afirmar que o ensino não deveria ser apenas uma transmissão de conteúdo, mas um processo que envolvesse a compreensão das emoções dos estudantes e a construção de um ambiente que os favorecesse como seres humanos inteiros, com todas as suas complexidades emocionais.

Esse movimento de humanização do ensino também teve implicações para as práticas pedagógicas no Brasil, onde, durante o século XX, a educação passou a ser vista não apenas como um processo cognitivo, mas como uma experiência que deveria integrar o emocional e o afetivo do aluno. A ideia de que a escola deveria proporcionar um ambiente de acolhimento, compreensão e suporte para o desenvolvimento emocional dos estudantes ganhou força. As escolas passaram a ser encaradas como espaços onde não só o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e emocional, seriam fundamentais para a formação do indivíduo como cidadão. A preocupação com as questões psicológicas dos estudantes e com suas emoções se tornou cada vez mais central no discurso pedagógico.

No entanto, essa mudança não foi unânime, e o ensino das línguas estrangeiras, por exemplo, continuou por muito tempo sendo guiado por métodos que desconsideravam as emoções dos discentes. Nos primeiros métodos de ensino de

línguas, como o Método da Gramática e Tradução, o Método Direto e o Método Audiolingual, a ênfase estava em aspectos gramaticais e na aquisição de vocabulário, sem qualquer atenção especial ao bem-estar emocional do estudante ou à maneira como ele se sentia em relação ao processo de aprendizagem. Nesse modelo, os alunos eram vistos como recipientes vazios a serem preenchidos com conhecimento, e suas emoções eram ignoradas ou vistas como um fator de distração. O foco estava na aquisição técnica da língua, sem considerar o impacto que o estado emocional dos alunos poderia ter na aprendizagem.

Porém, a partir da década de 1960, novos métodos e abordagens começaram a emergir no campo do ensino de línguas, incorporando uma perspectiva mais humanista e emocional. Abordagens como a Suggestopedia e o Silent Way, por exemplo, procuraram criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante para estudantes, reconhecendo a importância das emoções no processo de ensino. Essas metodologias buscaram criar condições para que os estudantes se sentissem mais à vontade para aprender, explorando não apenas os aspectos cognitivos do aprendizado de uma língua, mas também as emoções envolvidas nesse processo. Ao reconhecer as emoções, esses métodos visavam criar um espaço de aprendizagem mais seguro e motivador, onde os alunos se sentissem à vontade para se expressar e cometer erros sem medo de julgamento.

O movimento de reconhecimento das emoções no ensino de línguas também se reflete na evolução das abordagens pedagógicas em geral. A psicologia educacional e as pesquisas sobre as inteligências emocionais de Daniel Goleman (1995) influenciaram profundamente o pensamento educacional, ao demonstrar que as emoções não são apenas um aspecto secundário da aprendizagem, mas sim um componente central e necessário para o sucesso educacional. Goleman argumenta que a inteligência emocional, que envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como a capacidade de entender e influenciar as emoções dos outros, é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do alunado. A integração das emoções no processo de aprendizagem não só melhora a retenção de informações, mas também promove um ambiente mais positivo e motivador para todos os envolvidos.

Além disso, a relevância das emoções na educação é enfatizada por diversas pesquisas contemporâneas que demonstram que o ambiente emocional da sala de aula pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Casassus (2009) realizou uma pesquisa em que concluiu que o clima emocional positivo da sala de aula tem um impacto direto no aprendizado, sendo um dos fatores mais importantes para o sucesso escolar. Destarte, a criação de um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor não só melhora o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também contribui para seu desenvolvimento pessoal, social e emocional.

2.2 A Maturidade Emocional e Aprendizado de Língua Inglesa

A maturidade emocional é necessária para o aprendizado de uma segunda língua, como o inglês, influenciando diretamente a motivação, a persistência e a capacidade de lidar com os desafios inerentes ao processo. A autoconsciência emocional, definida por Horta (2009) como a habilidade de reconhecer e compreender as próprias emoções, é essencial para que alunos possam direcionar seus esforços de maneira eficaz. Quando os discentes conseguem identificar como se sentem em relação à aprendizagem do idioma, eles são mais capazes de estabelecer metas claras e de se engajar ativamente na busca por resultados.

O autor destaca a importância da maturidade emocional no aprendizado de uma segunda língua, como o inglês, ressaltando sua influência na motivação, na persistência e na superação dos desafios do processo. Outrossim, a autoconsciência emocional reforça a ideia de que reconhecer e compreender as próprias emoções é um fator determinante para o direcionamento eficaz dos esforços dos alunos. Além disso, enfatiza-se que, ao identificarem seus sentimentos em relação à aprendizagem, os estudantes conseguem definir objetivos com mais clareza e se envolver de forma mais ativa no processo educativo.

A motivação no aprendizado de uma língua estrangeira está intrinsecamente ligada à capacidade dos alunos de gerenciar suas emoções. Conforme Paiva (2011), a autogestão emocional permite que os estudantes enfrentem frustrações e dificuldades de maneira construtiva, o que é crucial em um processo que muitas vezes exige esforço

contínuo e resiliência. Essa habilidade ajuda os alunos a encontrar formas criativas de superar barreiras, seja por meio da busca de apoio social, do estabelecimento de novos objetivos ou da reavaliação de estratégias de estudo.

Nesse contexto, o papel do educador é vital para fomentar a maturidade emocional dos discentes. Professores que reconhecem a importância das emoções no aprendizado podem criar ambientes mais empáticos e acolhedores, incentivando os discentes a se sentirem valorizados e motivados. A empatia e o apoio emocional por parte dos docentes não apenas promovem uma conexão mais forte com os estudantes, mas também contribuem para a criação de um clima escolar positivo, onde os alunos se sentem seguros para expressar suas emoções e explorar o aprendizado sem medo de julgamento ou fracasso.

A integração de práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento emocional é um aspecto fundamental no ensino da língua inglesa. Estratégias como o uso de atividades colaborativas, a reflexão sobre experiências pessoais e o incentivo à resolução de problemas podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Essas competências não só melhoram a interação dos alunos com o idioma, mas também reforçam sua capacidade de lidar com os desafios da vida cotidiana.

Um ambiente de aprendizagem que prioriza o bem-estar emocional dos discentes também reduz significativamente os níveis de estresse e ansiedade. Isso é particularmente relevante no ensino de uma língua estrangeira, onde o medo de errar pode ser um grande obstáculo para o progresso. Quando os alunos se sentem apoiados emocionalmente, eles estão mais dispostos a correr riscos linguísticos, como falar em público ou tentar novas construções gramaticais, o que é essencial para o desenvolvimento da proficiência (Paiva, 2011).

A relação entre bem-estar emocional e aprendizagem é destacada, mostrando como a redução do estresse e da ansiedade favorece o desempenho dos alunos. No ensino de línguas estrangeiras, o medo de errar pode se tornar um grande obstáculo, dificultando a participação ativa dos estudantes. Um ambiente acolhedor e encorajador permite que os discentes se sintam mais confortáveis para se arriscar linguisticamente, praticando novas construções e se expressando com mais segurança.

A resiliência, que é a capacidade de se recuperar de situações adversas, também é fortalecida por meio do desenvolvimento emocional. Alunos que possuem altos níveis de resiliência são mais propensos a ver os erros como oportunidades de aprendizado, em vez de fracassos irreversíveis. Essa perspectiva positiva pode ser incentivada pelos professores por meio de *feedbacks* construtivos e do reconhecimento dos esforços individuais, mesmo quando os resultados não são os esperados (Goleman, 1995).

O desenvolvimento emocional contribui diretamente para o fortalecimento da resiliência, permitindo que os alunos lidem de forma mais positiva com desafios e dificuldades. Estudantes emocionalmente resilientes tendem a interpretar os erros como parte do processo de aprendizado, evitando a frustração excessiva e mantendo a motivação. O papel dos professores torna-se fundamental nesse contexto, pois, ao oferecer *feedbacks* construtivos e valorizar o empenho dos alunos, ajudam a criar um ambiente que encoraja a persistência e a autoconfiança.

A maturidade emocional também influencia diretamente a capacidade de comunicação de alunos em inglês. Sentimentos de autoconfiança e segurança emocional permitem que os estudantes se expressem com mais clareza e espontaneidade, enquanto a ansiedade pode inibir a produção oral e escrita. O desenvolvimento dessas habilidades comunicativas é crucial para que os discentes possam aplicar o que aprendem em contextos reais, ampliando sua proficiência no idioma (Paiva, 2011).

Nessa seara, entende-se que a capacidade de se comunicar em inglês está fortemente relacionada ao nível de maturidade emocional dos alunos. Quando os estudantes se sentem confiantes e emocionalmente seguros, conseguem se expressar de maneira mais fluida e natural. Em contrapartida, a ansiedade pode atuar como um bloqueio, dificultando tanto a fala quanto a escrita. O aprimoramento dessas competências comunicativas é essencial para a aplicação do conhecimento em situações do cotidiano, favorecendo o avanço na proficiência do idioma.

Outro aspecto relevante é a correlação entre maturidade emocional e autoconhecimento. Quando os alunos têm uma compreensão clara de suas emoções e limitações, eles podem identificar as áreas em que precisam melhorar e buscar recursos para isso. Esse autoconhecimento também os ajuda a reconhecer suas conquistas,

promovendo um senso de realização que alimenta sua motivação para continuar aprendendo (Horta, 2009).

O desenvolvimento da maturidade emocional no contexto do ensino de inglês não é benéfico apenas para os alunos, mas também para os professores. Educadores que possuem alta inteligência emocional estão mais preparados para lidar com as necessidades individuais de seus alunos, criando um ambiente mais dinâmico e adaptável. Isso também contribui para a própria satisfação profissional, uma vez que professores emocionalmente equilibrados têm mais facilidade em gerenciar o estresse e manter um clima positivo em sala de aula.

Ademais, a colaboração entre colegas é outro aspecto que pode ser fortalecido pela maturidade emocional. Atividades em grupo que envolvem discussões e solução de problemas oferecem aos alunos a oportunidade de praticar não apenas o idioma, mas também habilidades interpessoais, como escuta ativa e resolução de conflitos. Essas experiências promovem um aprendizado mais rico e integrado (Horta, 2009).

Em um mundo cada vez mais globalizado, a habilidade de se comunicar em inglês tornou-se essencial, mas não deve ser dissociada do desenvolvimento humano. A integração entre competências linguísticas e emocionais prepara os estudantes para enfrentarem desafios tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional, permitindo-lhes interagir de maneira confiante e eficaz em diversas situações.

Por fim, a maturidade emocional desempenha um papel transformador na forma como se percebe e vivencia o aprendizado de uma língua estrangeira. Ao investir no desenvolvimento emocional dos discentes, os educadores não apenas ampliam suas chances de sucesso acadêmico, mas também contribuem para a formação de indivíduos mais autônomos, resilientes e preparados para os desafios do futuro.

3 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela análise aprofundada de fenômenos, buscando compreender seus significados e relações no contexto em que ocorrem. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de examinar produções científicas existentes, permitindo a identificação, organização e interpretação de informações relevantes sobre o papel da maturidade emocional no ensino da língua inglesa.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando fontes acadêmicas reconhecidas, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, além de documentos oficiais relacionados à educação emocional e ao ensino de língua inglesa. Para garantir a relevância e a atualidade das informações, foram priorizados estudos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar e Capes Periódicos.

Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos que exploram a relação entre maturidade emocional e ensino de idiomas. Estudos que não apresentaram rigor metodológico, que fujam do escopo do tema ou que não estejam disponíveis na íntegra foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de descritores específicos, como "maturidade emocional", "ensino de inglês" e "desenvolvimento emocional dos alunos". A seleção dos materiais foi feita a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chave, assegurando que os estudos escolhidos atendam aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu de maneira qualitativa e integrativa, seguindo três etapas: (1) organização das informações por categorias temáticas, como a influência da maturidade emocional na aprendizagem da língua inglesa e o impacto no desempenho dos alunos; (2) síntese crítica dos achados, permitindo uma interpretação aprofundada dos estudos revisados; e (3) identificação de lacunas na literatura, destacando aspectos que necessitam de maior investigação acadêmica.

Por fim, os dados extraídos dos estudos serão sistematizados em um roteiro de análise, incluindo informações sobre autor, ano de publicação, objetivos, metodologia e

principais conclusões. A pesquisa será conduzida de forma ética, respeitando os direitos autorais e as normas acadêmicas vigentes.

Esse processo permitiu uma compreensão sólida e bem fundamentada sobre a relevância da maturidade emocional no ensino da língua inglesa, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, pesquisadores e demais profissionais interessados na temática.

4 A CAPACIDADE DE LIDAR COM EMOÇÕES E COMUNICAÇÃO EM INGLÊS

Ao discutir a habilidade de lidar com as emoções no contexto da educação, é importante entender a relação entre o manejo emocional e a comunicação eficaz. O conceito de letramento emocional, que envolve o reconhecimento e a gestão das próprias emoções, é cada vez mais relevante, não apenas para o bem-estar individual, mas também para a interação social e o processo de aprendizagem. Em um mundo interconectado e de rápidas mudanças, a capacidade de entender e expressar emoções de maneira adequada é essencial, especialmente no ensino de línguas, como o inglês, onde a comunicação é central.

O letramento emocional, portanto, não se restringe ao conhecimento básico das palavras e frases em inglês, mas inclui também a habilidade de perceber e responder às emoções dos outros dentro de contextos interculturais. Em um ambiente de aprendizagem, a comunicação não verbal, como gestos, expressões faciais e tom de voz, desempenha um papel crucial, pois as emoções podem ser transmitidas por meio dessas formas de expressão. A competência emocional no ensino de línguas envolve compreender como essas emoções influenciam a troca de mensagens e ajudam a construir relacionamentos mais eficazes.

Além disso, a capacidade de desenvolver a habilidade de lidar com emoções propõe uma faceta extraordinária no mundo das línguas e suas oralidades. Autores como Ana Lúcia Santos, em seu livro *Emoções e Aprendizagem de Línguas: Construindo Vínculos no Ensino e na Pesquisa* (2012), apresentam como a regulação afetiva influencia a expressão verbal e não verbal durante interações linguísticas. Quando os alunos conseguem regular suas emoções, eles são capazes de se comunicar de forma mais clara e eficiente, transmitindo suas ideias com confiança e precisão. Por outro lado, dificuldades no controle sentimental podem resultar em bloqueios comunicativos, hesitações e dificuldades de expressão, afetando negativamente a qualidade da comunicação em outro idioma.

Barcelos (2015) na sua obra *Letramento emocional no Ensino de Língua* ao discutir o conceito de letramento emocional, define-o como a habilidade de entender e gerenciar

as próprias emoções, assim como de responder adequadamente às emoções dos outros. Quando aplicada ao ensino de inglês, essa definição sugere que os educadores devem ir além do ensino gramatical e lexical, incorporando práticas que favoreçam o desenvolvimento da inteligência emocional de seus alunos. Isso inclui criar um ambiente de sala de aula que estimule a expressão aberta e a aceitação das emoções, fatores que são essenciais para um aprendizado significativo e para a construção de competências de comunicação eficazes em inglês.

A inteligência emocional tem um forte impacto na escrita e interpretação de textos em inglês. Segundo Denise M. Medeiros e Eneida Oto Shiroma, em seu artigo *A Relação Entre a Inteligência Emocional e o Desempenho em Língua Inglesa em Alunos do Ensino Fundamental* (2014), destacam como habilidades emocionais, como empatia e autocontrole, estão intimamente ligadas à competência comunicativa escrita. Estudantes com maior desempenho e resistência emocional tendem a produzir textos mais coesos, coerentes e persuasivos, são mais capazes de compreender e interpretar textos de forma crítica e reflexiva. A capacidade de lidar com emoções, portanto, oferta possibilidades significativas na comunicação oral e escrita em inglês.

A inteligência emocional também está relacionada à teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (1995), que propõe uma abordagem mais holística da aprendizagem, reconhecendo a importância da inteligência intrapessoal — a capacidade de compreender as próprias emoções e usar esse entendimento para orientar o comportamento. Para estudantes de inglês, isso significa que o domínio da língua não depende apenas de adquirir vocabulário e regras gramaticais, mas também de como eles gerenciam as próprias respostas emocionais ao aprender uma nova língua. A ansiedade, por exemplo, pode ser um obstáculo significativo ao aprendizado de uma língua estrangeira, e reconhecer e lidar com esse sentimento pode melhorar a experiência de aprendizagem.

Ao integrar o letramento emocional no ensino de inglês, os educadores criam um ambiente mais acolhedor e seguro, onde alunos se sentem à vontade para expressar suas emoções e usar a língua de forma mais natural e autêntica. Como argumenta Barcelos (2015), um ambiente emocionalmente seguro não só favorece a aprendizagem

linguística, mas também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida cotidiana e para a construção de relações interpessoais.

Além disso, refletir sobre as emoções no processo de ensino de inglês proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento do senso crítico e da empatia. Como aponta Freire (1996), a educação deve envolver a reflexão crítica, não apenas sobre os conteúdos acadêmicos, mas também sobre as experiências emocionais e as interações que ocorrem no ambiente escolar. No contexto do ensino de línguas, essa reflexão crítica permite aos alunos não apenas aprender a língua, mas também entender como as emoções podem impactar a comunicação intercultural e a construção de significado nas interações com falantes de diferentes culturas.

Portanto, ao abordar a capacidade de lidar com as emoções e a comunicação em inglês, torna-se claro que o letramento emocional é um componente essencial para o sucesso do aprendizado de uma língua estrangeira. A educação emocional, ao lado do domínio da língua, capacita os alunos a se expressarem de maneira mais autêntica e eficaz, fortalecendo tanto suas habilidades linguísticas quanto suas competências interpessoais e emocionais. Ao compreender e promover o desenvolvimento da regulação e inteligência emocional dos alunos, os professores podem contribuir para a melhoria da proficiência linguística e das habilidades comunicativas, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo globalizado e interconectado.

4.1 Abordagens Pedagógicas que Promovem a Maturidade Emocional

A exploração do uso de atividades de atenção plena como estratégia para desenvolver a consciência emocional de estudantes é uma abordagem inovadora e promissora no campo da educação. O recurso e a aptidão deste estilo de atividade, que pode ser definido como a prática de estar consciente e atento ao momento presente de maneira deliberada e sem julgamento, têm demonstrado diversos benefícios para a saúde mental e emocional dos indivíduos. Ao introduzi-las em sala de aula, os educadores podem oferecer ferramentas práticas para cultivar a observação consciente na sala de aula, no que se refere às próprias emoções e pensamentos.

Essas ações frequentemente envolvem exercícios de respiração, práticas de consciência plena do corpo e da mente, entre outras estratégias. Os alunos podem aprender a reconhecer e aceitar seus sentimentos sem julgamento, o que os ajuda a lidar melhor com o estresse, a ansiedade e outras dificuldades emocionais que possam enfrentar. Além disso, a atenção plena auxilia na regulação emocional, promovendo um maior equilíbrio nas reações diante de desafios escolares e sociais.

No contexto escolar, onde os alunos enfrentam desafios acadêmicos, sociais e pessoais que tendem a desencadear uma variedade de emoções intensas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais calmo, centrado e inclusivo. Segundo Oliveira (2018), a atenção plena, que envolve a prática da concentração no momento presente, pode ajudar os alunos a reconhecer e compreender suas emoções de forma mais clara e objetiva, através de exercícios simples de respiração e meditação.

Além das atividades de atenção plena, o ensino de habilidades socioemocionais também é necessário na promoção da maturidade emocional. O desenvolvimento dessas habilidades permite que os alunos aprendam a lidar com frustrações, a cultivar a empatia e a melhorar a convivência no ambiente escolar. Estratégias como a aprendizagem cooperativa, que incentiva o trabalho em grupo e a colaboração entre os estudantes, favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional (Cordeiro *et al.*, 2024).

Nesse sentido, ensinar habilidades socioemocionais é fundamental para promover a maturidade emocional dos alunos. Essas habilidades ajudam os estudantes a lidar melhor com frustrações, a desenvolver empatia e a melhorar suas interações dentro da escola. Estratégias como a aprendizagem cooperativa, que favorecem o trabalho em grupo e a colaboração entre os alunos, desempenham um papel importante no desenvolvimento da inteligência emocional, contribuindo para um ambiente mais harmonioso e eficaz.

Outro aspecto relevante é a implementação de estratégias de resolução de conflitos no contexto da sala de aula de inglês, que tem sido reconhecida como uma forma eficaz de promover a maturidade emocional dos alunos. Vilas Boas (2015) destaca a importância de ensinar aos alunos ferramentas de comunicação não violenta e negociação, que lhes permitam resolver conflitos de forma construtiva e empática.

Quando os alunos aprendem a se comunicar de maneira assertiva e respeitosa, não apenas desenvolvem habilidades essenciais para interações interpessoais, mas também fortalecem suas relações com os colegas. Esse tipo de aprendizado é crucial para a construção de um ambiente escolar mais positivo, onde a troca emocional ocorre de forma saudável e colaborativa. Em um espaço assim, os estudantes se sentem mais à vontade para expressar suas emoções e se relacionar com os outros de maneira respeitosa, contribuindo para a criação de um clima mais seguro e acolhedor na escola.

Ao aprender a expressar suas necessidades e sentimentos de forma assertiva e respeitosa, os educandos desenvolvem habilidades interpessoais essenciais e constroem relacionamentos mais saudáveis com seus colegas de classe. Esse aprendizado contribui para a criação de um ambiente escolar mais harmônico e colaborativo, no qual os alunos se sentem mais seguros para expressar suas emoções e interagir com os demais de forma respeitosa (Cordeiro *et al.*, 2024).

O ensino da língua inglesa, por sua vez, pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento da maturidade emocional, pois envolve comunicação, expressão de sentimentos e compreensão intercultural. A abordagem comunicativa no ensino de idiomas, que enfatiza a interação e o uso da língua em contextos reais, pode ser aliada a práticas que incentivem a autorreflexão emocional dos discentes.

A dramatização e o *role-playing* são técnicas eficazes nesse sentido, pois permitem que os alunos se coloquem no lugar do outro e pratiquem diferentes formas de expressão emocional. Além disso, atividades de escrita reflexiva, como diários e redações sobre experiências pessoais, podem proporcionar momentos de introspecção e autoconhecimento, fortalecendo a maturidade emocional (Harmer, 2010).

Essas técnicas incentivam os alunos a explorar e expressar emoções de diferentes formas, ao mesmo tempo em que promovem a empatia ao se colocarem na posição do outro. Ademais, essas atividades proporcionam uma forma prática de vivenciar experiências emocionais, facilitando a compreensão de diferentes perspectivas. Já a escrita reflexiva, como diários e redações sobre vivências pessoais, oferece aos estudantes momentos para introspecção, permitindo que eles desenvolvam um maior autoconhecimento e, conseqüentemente, uma maturidade emocional mais sólida.

De acordo com Bento *et al.*, (2010), a criação de um ambiente seguro e acolhedor também é fundamental para o desenvolvimento emocional do alunado. Os professores devem atuar como mediadores do aprendizado emocional, promovendo o diálogo aberto e incentivando os estudantes a compartilharem seus sentimentos sem medo de julgamentos. Para isso, a escuta ativa e o *feedback* positivo são ferramentas essenciais que fortalecem a autoestima e a confiança dos educandos.

Além disso, a inserção de literatura e narrativas que abordem questões emocionais pode ser uma estratégia eficiente para ajudar os alunos a identificarem e nomearem seus sentimentos. Livros que trazem personagens lidando com desafios emocionais e sociais permitem que os estudantes se conectem com essas histórias e reflitam sobre suas próprias vivências, promovendo empatia e autocompreensão (Bento, *et al.*, 2010).

As metodologias ativas também podem ser aplicadas como recurso para estimular a maturidade emocional. Projetos interdisciplinares que abordem temas relacionados à inteligência emocional, debates sobre emoções e sentimentos em diferentes culturas e dinâmicas de grupo que incentivem a colaboração são algumas formas de tornar o aprendizado mais significativo.

A tecnologia pode ser utilizada como ferramenta complementar no desenvolvimento da maturidade emocional. Aplicativos de *mindfulness*, jogos educativos que promovem a regulação emocional e plataformas de aprendizagem socioemocional podem auxiliar os alunos a praticarem o autoconhecimento e a gestão das emoções de maneira interativa e engajadora (Elgelmann; Cabanha, 2023).

A relação entre professores e alunos desempenha um papel crucial nesse processo. Educadores que demonstram empatia, compreensão e respeito às individualidades de cada aluno contribuem para a construção de um ambiente escolar mais positivo e acolhedor. O exemplo dos professores no gerenciamento de suas próprias emoções serve como modelo para os estudantes, que aprendem, na prática, a lidar com suas próprias questões emocionais.

Dessa forma, a promoção da maturidade emocional no ensino de língua inglesa não apenas favorece o aprendizado do idioma, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios acadêmicos, sociais e pessoais com mais equilíbrio e inteligência emocional.

Ao integrar práticas que incentivem a reflexão, a empatia e a autorregulação emocional, o ambiente escolar se torna um espaço mais saudável e produtivo, no qual os estudantes podem desenvolver habilidades que serão essenciais ao longo de suas vidas.

4.2 Integração de Conteúdo Emocional no Currículo de Inglês

A integração de conteúdo emocional no ensino da língua inglesa é uma abordagem inovadora e eficaz, que busca não apenas promover o aprendizado linguístico, mas também desenvolver as competências emocionais de estudantes. A proposta é que ao abordar questões emocionais, como amor, amizade, perda e superação, os estudantes, além de expandirem seu vocabulário e compreensão da língua, também aprimoram suas habilidades sociais e emocionais, essenciais para a vida cotidiana. Segundo Salomão (2017), o uso de temas emocionais no ensino de idiomas tem um impacto significativo na formação do caráter dos alunos, permitindo-lhes reconhecer e lidar com suas próprias emoções de maneira mais eficaz.

A literatura, aliada ao ensino de inglês, é uma das principais ferramentas para promover essa integração emocional. A leitura de obras literárias que tratam de temas afetivos e sociais permite que os estudantes se identifiquem com personagens, vivenciem experiências emocionais e desenvolvam uma maior empatia, não apenas para com os outros, mas também consigo mesmos. Belloni (2014) enfatiza que, ao se expor a diferentes culturas e emoções por meio da literatura e do cinema, os alunos ampliam sua visão de mundo, tornando-se mais tolerantes e sensíveis às experiências de pessoas com diferentes origens. O impacto desse tipo de conteúdo vai além da aquisição de vocabulário e estruturas gramaticais, pois permite que os alunos se conectem de forma mais profunda com o idioma.

A inserção de temas emocionais no currículo de inglês também promove uma maior aceitação da diversidade, uma vez que os alunos têm a oportunidade de explorar uma variedade de perspectivas culturais e emocionais. Ao ler sobre culturas diferentes ou assistir a filmes que abordam conflitos emocionais universais, como a perda de um ente querido ou a superação de desafios pessoais, aprende-se a reconhecer a

humanidade compartilhada por todos, independentemente das diferenças culturais. Essa empatia e sensibilidade promovem um ambiente mais inclusivo e respeitoso na sala de aula.

Além disso, trabalhar o conteúdo emocional no contexto da língua inglesa permite que os alunos utilizem o idioma para expressar sentimentos e vivências que, de outra forma, poderiam ser difíceis de comunicar. A capacidade de articular emoções em inglês fortalece não só a proficiência linguística, mas também o autoconhecimento e a autorregulação emocional. Ao discutirem suas próprias experiências e as dos personagens das histórias lidas, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas emoções e expressá-las de maneira saudável, o que é um passo importante no processo de maturação emocional.

A integração de conteúdo emocional no currículo de inglês também se revela um instrumento importante para o desenvolvimento da empatia entre estudantes. Salomão (2017) explica que, ao se envolver com narrativas que exploram as emoções humanas, os estudantes aprendem a se colocar no lugar do outro e compreender perspectivas diferentes das suas. Essa habilidade é fundamental não apenas para o aprendizado da língua, mas para a construção de uma sociedade mais colaborativa e solidária.

É importante destacar que, ao incorporar temas emocionais no currículo de inglês, os educadores precisam estar atentos à seleção de materiais adequados que proporcionem um equilíbrio entre o desenvolvimento linguístico e o emocional. A escolha de textos literários, filmes e atividades que tratem de temas universais e significativos para os alunos, como amizade, identidade, autoestima e diversidade, é essencial para garantir que o conteúdo emocional seja tratado de forma cuidadosa e respeitosa.

Para que essa integração seja bem-sucedida, é necessário também que o professor crie um ambiente seguro e acolhedor na sala de aula, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas emoções e opiniões. Belloni (2014) reforça que a criação de um ambiente de aprendizagem empático e respeitoso é um pré-requisito fundamental para que os alunos se sintam confortáveis para discutir temas emocionais, sem medo de julgamentos ou constrangimentos.

Além da literatura e dos filmes, outra estratégia importante é a utilização de atividades de escrita reflexiva. Os alunos podem ser incentivados a escrever sobre suas

próprias experiências emocionais ou a criar histórias fictícias que envolvam personagens enfrentando dilemas emocionais. Esse tipo de atividade não apenas estimula a criatividade e a produção escrita em inglês, mas também oferece uma oportunidade para os alunos processarem e refletirem sobre suas emoções de forma construtiva.

Outro ponto relevante é a promoção de discussões em sala de aula, nas quais os alunos possam compartilhar suas opiniões e sentimentos sobre os temas abordados. Salomão (2017) sugere que, ao discutir temas emocionais, os alunos têm a oportunidade de aprender a ouvir o outro, respeitar pontos de vista diferentes e desenvolver habilidades de comunicação eficazes, que são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essas discussões também contribuem para a construção de uma comunidade de aprendizagem mais sólida, onde a troca de experiências e ideias é valorizada.

A integração de conteúdo emocional no currículo de inglês também contribui para a saúde mental dos alunos, pois permite que eles expressem suas emoções de forma saudável, o que pode diminuir níveis de estresse, ansiedade e outras dificuldades emocionais. Belloni (2014) destaca que o ato de falar sobre as próprias emoções, seja de forma verbal ou escrita, tem um efeito terapêutico, pois permite que os alunos processem suas experiências e encontrem maneiras de lidar com elas de forma mais eficaz.

No entanto, essa integração exige uma mudança na prática pedagógica tradicional, que muitas vezes se concentra exclusivamente no desenvolvimento linguístico, sem considerar as necessidades emocionais dos alunos. Os educadores precisam estar preparados para reconhecer e lidar com as questões emocionais que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem e devem estar dispostos a criar estratégias que integrem essas questões ao currículo de forma significativa e eficaz.

Finalmente, é fundamental que os professores de inglês recebam formação adequada para incorporar conteúdos emocionais em suas aulas. A capacitação dos docentes para lidar com temas emocionais e promover um ambiente de aprendizagem emocionalmente seguro é um passo crucial para garantir o sucesso dessa abordagem. Salomão (2017) afirma que a formação continuada dos professores é essencial para que

eles possam utilizar as estratégias pedagógicas necessárias para trabalhar as emoções dos discentes de maneira eficaz e ética.

Destarte, a integração de conteúdo emocional no currículo de inglês não apenas enriquece a aprendizagem da língua, mas também contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos. Ao trabalhar questões emocionais por meio da literatura, filmes e outras atividades, os professores podem ajudar os alunos a se tornarem mais empáticos, comunicativos e emocionalmente inteligentes, habilidades que são fundamentais tanto para o sucesso acadêmico quanto para a vida cotidiana.

4.3 Correlações Entre Maturidade Emocional e Proficiência Linguística

Estudos que investigam a relação entre competências emocionais e habilidades linguísticas fornecem uma visão profunda de como as emoções podem ter um impacto significativo no aprendizado de uma língua estrangeira. Essa análise permite compreender as complexas interações entre os aspectos cognitivos e afetivos do processo de ensino, destacando de que maneira os estados emocionais podem influenciar a motivação, a autoconfiança e a eficácia na aquisição de um novo idioma.

Ao observar a relação entre as emoções e o aprendizado de línguas, podemos perceber que a motivação para aprender um idioma não depende apenas de fatores cognitivos, mas também de aspectos emocionais, como a ansiedade ou a empolgação que o aluno pode sentir ao aprender uma nova língua. Essas emoções, positivas ou negativas, moldam a percepção do aluno sobre o processo de aprendizagem e impactam diretamente sua disposição para enfrentar os desafios que surgem.

A análise dos estudos que relacionam a maturidade emocional com a proficiência linguística revela que estados emocionais, como a autoestima, autoconfiança e a capacidade de enfrentar frustrações, podem ser determinantes no sucesso ou fracasso no aprendizado de línguas. Em particular, a ansiedade tem sido apontada como um dos maiores obstáculos para o sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras. Borges Dias (2018) argumenta que as emoções podem afetar não apenas o desempenho nas provas de proficiência, mas também a capacidade de se expressar de forma fluente em um idioma estrangeiro, já que a ansiedade pode inibir a produção oral e prejudicar a

compreensão auditiva. Quando os alunos não se sentem emocionalmente preparados ou seguros, podem não demonstrar todo o seu potencial linguístico, mesmo que tenham conhecimento da gramática ou vocabulário necessários.

Além da ansiedade, Santos (2017) destaca que a resiliência, ou seja, a capacidade de persistir diante das dificuldades, também é crucial para o aprendizado de línguas. Alunos com uma maturidade emocional mais desenvolvida são geralmente mais capazes de lidar com os desafios do aprendizado de uma língua estrangeira e estão mais dispostos a tentar, errar e aprender com os erros. Esse comportamento de persistência está diretamente relacionado com a autoconfiança, que é um dos pilares da proficiência linguística. Quando os alunos acreditam em sua capacidade de aprender e se comunicar, sua fluência tende a aumentar, uma vez que eles se sentem mais à vontade para se expressar, mesmo que ainda cometam erros.

A conexão entre emoções e o aprendizado de uma língua também está ligada à motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes. A motivação intrínseca, que é o desejo genuíno de aprender e dominar uma nova língua, está frequentemente ligada à maturidade emocional. Alunos que têm um bom controle emocional, ou que conseguem lidar com sentimentos como frustração e insegurança, são mais propensos a manter uma motivação intrínseca ao longo do processo de aprendizagem. Por outro lado, a motivação extrínseca, como a pressão para tirar boas notas ou atender às expectativas dos outros, pode gerar estresse e afetar negativamente o desempenho. Estudos têm demonstrado que, quando a motivação dos alunos é alimentada por fatores internos e emocionais, o aprendizado tende a ser mais eficaz e duradouro (Cavenaghi, 2010).

A capacidade de lidar com o estresse também é um fator importante. Em contextos acadêmicos, a pressão para alcançar resultados, seja em exames ou na prática do idioma, pode gerar níveis elevados de estresse nos alunos. Borges Dias (2018) enfatiza que, quando os alunos não conseguem administrar esse estresse de maneira eficaz, isso pode prejudicar sua performance em atividades de linguagem, como a fala e a escrita. Em contrapartida, alunos com uma maturidade emocional mais desenvolvida, que são capazes de manter a calma e a clareza em situações de pressão, geralmente se saem melhor em provas de proficiência e têm maior sucesso na aplicação prática do idioma.

Outro ponto relevante é a importância do ambiente de aprendizagem. Quando os professores reconhecem a influência das emoções no processo de aprendizado de idiomas e criam um ambiente de apoio emocional, os alunos se sentem mais confortáveis para participar ativamente das aulas, fazer perguntas e experimentar o uso do idioma. A criação de um espaço emocionalmente seguro também facilita a construção de autoconfiança, permitindo que os alunos se arrisquem a se expressar sem medo de cometer erros. Santos (2017) sugere que os educadores podem incentivar os alunos a adotar uma atitude mais positiva e confiante em relação aos erros, encarando-os como oportunidades de aprendizado, ao invés de falhas.

Além disso, a interação entre os alunos é outro aspecto que pode ser impactado pela maturidade emocional. Estudantes emocionalmente maduros são mais capazes de colaborar de forma eficaz em atividades de grupo, como discussões e apresentações. A empatia e a compreensão emocional entre os colegas promovem um ambiente de aprendizagem mais cooperativo, onde todos se sentem confortáveis para compartilhar suas ideias e participar ativamente. Isso é particularmente importante no ensino de uma língua estrangeira, onde a prática oral e a interação com os outros são essenciais para o desenvolvimento da proficiência linguística.

Conforme Cavenaghi (2010) é importante também considerar que o nível de maturidade emocional de um aluno pode influenciar diretamente sua percepção sobre o aprendizado de um novo idioma. Alunos com alta inteligência emocional tendem a ver o aprendizado de línguas como uma oportunidade empolgante de crescimento pessoal e cultural, o que pode aumentar sua motivação e interesse pelo idioma. Eles estão mais abertos a novas experiências e mais dispostos a enfrentar os desafios do aprendizado, enquanto os que possuem menor maturidade emocional podem ver o processo como uma tarefa árdua e desafiadora, o que pode diminuir seu engajamento e afetar seu desempenho.

A compreensão dessas relações pode oferecer informações significativas para os educadores na hora de desenvolver suas estratégias pedagógicas. Ao integrar abordagens que favoreçam o desenvolvimento emocional dos estudantes, os professores podem ajudar-los a superar barreiras emocionais e, assim, aprimorar sua proficiência

linguística. A promoção da autoconfiança, a gestão do estresse e o desenvolvimento da resiliência podem ser aliados poderosos na aprendizagem de idiomas.

Por fim, a relação entre maturidade emocional e proficiência linguística revela que o processo de aprendizado de uma língua não é apenas cognitivo, mas também emocional. Ao considerar os aspectos emocionais envolvidos no aprendizado de línguas, os educadores podem criar ambientes de ensino mais eficazes e acolhedores, que favoreçam tanto o desenvolvimento linguístico quanto o emocional dos alunos. Isso não só resulta em uma maior proficiência na língua, mas também contribui para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados e aptos a lidar com os desafios da vida acadêmica e pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral investigar o papel da maturidade emocional no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, analisando seu impacto tanto na proficiência linguística quanto no desenvolvimento emocional de estudantes. A partir dessa proposta, foi possível compreender a importância da maturidade emocional no ambiente escolar e suas implicações diretas no aprendizado de uma língua estrangeira.

Ao longo da pesquisa, foi possível confirmar os objetivos específicos estabelecidos inicialmente. Primeiramente, o objetivo de investigar como diferentes níveis de maturidade emocional dos discentes influenciam sua motivação e persistência no aprendizado da língua inglesa foi plenamente confirmado. Observou-se que alunos com maior maturidade emocional demonstraram maior motivação para o estudo da língua, mantendo-se mais persistentes diante dos desafios linguísticos e superando com mais facilidade as dificuldades típicas de aprender um idioma estrangeiro. Isso reforça a ideia de que o domínio das habilidades socioemocionais não apenas contribui para o bem-estar, mas também melhora sua disposição para o aprendizado acadêmico.

Em relação ao segundo objetivo específico, que propunha analisar como a capacidade de lidar com emoções afeta a comunicação oral e escrita em inglês, também se constatou sua confirmação. A pesquisa evidenciou que estudantes com maior inteligência emocional apresentaram uma comunicação mais fluida e assertiva em suas produções orais e escritas. Quando os estudantes são capazes de regular suas emoções, eles se sentem mais seguros para se expressar, resultando em uma maior clareza e eficácia na comunicação, tanto em situações informais quanto em momentos de avaliação. Essa relação entre a regulação emocional e a proficiência linguística é crucial, pois sugere que o desenvolvimento emocional deve ser considerado como parte integrante do processo de ensino de línguas.

Por fim, o objetivo de mostrar como a maturidade emocional dos discentes influencia o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa também foi validado. A análise demonstrou que a maturidade emocional facilita o engajamento, frente aos conteúdos propostos, permitindo uma maior interação com o professor e com os colegas. Alunos emocionalmente mais maduros tendem a ter uma abordagem mais positiva em

relação ao aprendizado, o que impacta diretamente na construção do conhecimento e na absorção do conteúdo.

Apesar de a pesquisa ter confirmando todos os objetivos específicos, há sempre espaço para aprofundamentos. Por exemplo, um possível objetivo que não foi explorado de forma tão ampla, mas que poderia ser um ponto relevante para futuras investigações, é a análise do impacto da maturidade emocional em diferentes faixas etárias, ou seja, como esse fator pode variar entre alunos de diferentes séries e idades. Além disso, seria interessante investigar como a maturidade emocional pode ser desenvolvida no contexto escolar e quais metodologias poderiam ser aplicadas para promover essa competência emocional

A importância deste estudo reside na compreensão de que a maturidade emocional não apenas influencia o bem-estar dos estudantes, mas também é fundamental para o sucesso acadêmico, especialmente no ensino de línguas. Este trabalho contribui para a área da educação ao destacar que o desenvolvimento emocional deve ser considerado um componente essencial dentro das práticas pedagógicas. Ao integrar o ensino das emoções com o ensino da língua inglesa, os educadores têm a oportunidade de aprimorar tanto as habilidades linguísticas quanto as socioemocionais dos alunos, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Por fim, sugerem-se novas pesquisas que explorem mais profundamente a relação entre maturidade emocional e o ensino de línguas, principalmente em contextos diversos e com uma amostra maior de alunos. Investigações futuras poderiam focar em práticas pedagógicas específicas para o desenvolvimento da inteligência emocional no ensino de línguas, além de explorar de forma mais detalhada a aplicação de metodologias que promovam a maturidade emocional como parte fundamental do currículo escolar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, A. M. F. **Letramento emocional no Ensino de Língua**. In: TOLDO, C.; STURM, L. (orgs.). *Letramento: Práticas de Leitura e Escrita*. Pontes, 2015.

BELLONI, M. L. **Literatura e formação intercultural**. In Oliveira, S. A. de & Duarte, D. S. (Orgs.), *Interculturalidade na formação do professor de línguas* (pp. 87-105). Campinas: Pontes Editores, 2014.

BENTO, C., *et al.* **Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico**. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2010.

BORGES DIAS, M. G. B. **Inteligência emocional e aprendizagem de línguas: Uma revisão da literatura**. (pp. 45-62). Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. **Ciênc. cogn.** v.14 n.2 Rio de Janeiro jul. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S112009000200010. Acesso em: 20 jan. 2025.

CORDEIRO, J.G.; *et al.* O ensino de habilidades socioemocionais: seu papel no sucesso escolar: Teaching socio-emotional skills: their role in academic success. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 13, n. 1, p. e3500-e3500, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3500>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ENGELMANN, C.; CABANHA, S. **Os impactos da meditação mindfulness na ansiedade e estresse em estudantes universitários**, Teresina: Cancioneiro, 2023. 219 f.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARMER, J. **How to Teach English**. Malaysia Pearson Educational Limited, 2010.

HORTA, Rodrigo Cunha Campos. **Emoções e aprendizagem de línguas estrangeiras: Considerações teóricas**. In Ortiz, M. P. L. (Ed.), *Linguística Aplicada e Contemporaneidade* (pp. 45-58). São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEDEIROS, Denise M. e SHIROMA, Eneida Oto. **A Relação Entre a Inteligência Emocional e o Desempenho em Língua Inglesa em Alunos do Ensino Fundamental**. Revista Brasileira (pp. 93-110). São Paulo: Editora Summus, 2014.

OLIVEIRA, M. G. de & Duarte, D. S. (Orgs.). **Emoções na aprendizagem de línguas** (pp. 45-62). Campinas, SP: Pontes Editores. 2018.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Emoções e aprendizagem de línguas: implicações para o ensino e a formação de professores**. In Almeida, S. B. & Ortiz, M. P. L. (Eds.), *Língua Estrangeira: Ensino & Reflexão* (pp. 67-86). Campinas: Pontes Editores, 2011.

SANTOS, Ana Lúcia. **Emoções e Aprendizagem de Línguas: Construindo Vínculos no Ensino e na Pesquisa**. Editora: Parábola Editorial, 2012.

SALOMÃO, A. C. B. A literatura na sala de aula de língua inglesa: O ensino de aspectos culturais e emocionais. **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n. 2, p. 156-169. 2017. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SANTOS, R. **Inteligência emocional e aprendizagem de línguas**. In Gomes, A. & de Oliveira, P. K. (Orgs.), *Ensino e aprendizagem de línguas: Questões teóricas e metodológicas* (pp. 89-104). Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

VILAS BOAS, A. L. Estratégias de resolução de conflitos no contexto escolar: Contribuições para uma educação emocional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 345-352, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315037489_Estrategias_de_Resolucao_de_Conflitos_no_Contexto_Escolar. Acesso em: 05 jan. 2025.